

FATORES IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE**IMPORTANT FACTORS IN THE FORMATION OF ADOLESCENT PERSONALITY****FACTORES IMPORTANTES EN LA FORMACIÓN DE LA PERSONALIDAD ADOLESCENTE**

SANTOS FERNANDES, Nailza. ¹ RODRIGUES FARIA DA SILVA, Juliana. ²

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar um histórico de revisão bibliográfica sobre o estudo da personalidade e quais fatores podem interferir nesse processo de construção principalmente na fase da adolescência, bem como o enfoque teórico de diferentes autores sobre sua definição e dimensões. Considerando concepções teóricas distintas, foram estabelecidos os principais aspectos que caracterizam a personalidade e o temperamento sob o olhar de algumas teorias, trazendo para a realidade de cada sujeito. Foram analisados os fatores encontrados e explicitado sua contribuição dentro de uma visão psicológica, abordando questões sociais e históricas. Dessa forma, foram elencados os fatores encontrados e de que forma gera interferência maior ou menor e suas contribuições diretas na construção da personalidade na fase enfatizada neste estudo, a adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; personalidade; temperamento; relações sociais; subjetividade

ABSTRACT

This work seeks to present a history of bibliographical review on the study of personality and which factors can interfere in this construction process, especially in the adolescence phase, as well as the theoretical focus of different authors on its definition and dimensions. Considering different theoretical conceptions, the main aspects that characterize personality and temperament are established from the perspective of some theories, bringing them to the reality of each subject. The factors found are analyzed and their contribution explained from a psychological perspective, addressing social and historical issues. In this way, the factors found were listed and how they

¹ nailzasantosjm@gmail.coml 1, Faculdade Mauá/ Afiliação. Orcid: 0009-0004-4270-8477

² J.psicologica@gmail.coml 2, Faculdade Mauá/ Afiliação. Orcid: 0000-0001-7501-2709

generate greater or lesser interference and their direct contributions to the construction of personality in the phase emphasized in this study, adolescence.

KEYWORDS: Adolescence; personality; temperament; social relationships; subjectivity.

RESUMEN

Este trabajo buscó presentar una historia de revisión bibliográfica sobre el estudio de la personalidad y qué factores pueden interferir en este proceso de construcción, especialmente en la fase de la adolescencia, así como los enfoques teóricos de diferentes autores sobre su definición y dimensiones. Considerando diferentes concepciones teóricas, se establecieron los principales aspectos que caracterizan la personalidad y el temperamento desde la perspectiva de algunas teorías, acercándolas a la realidad de cada sujeto. Se analizaron los factores encontrados y se explicó su contribución dentro de una visión psicológica, abordando cuestiones sociales e históricas. De esta manera, se enumeraron los factores encontrados y cómo generan mayor o menor interferencia y sus aportes directos a la construcción de la personalidad en la fase enfatizada en este estudio, la adolescencia.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia; personalidad; temperamento; relaciones sociales; subjetividad

INTRODUÇÃO

“A cientificização do desenvolvimento humano, ao longo da vida, é acompanhado de um estatuto para cada uma das diferentes etapas que o compõem, o qual define normas, comportamentos e expectativas em relação a cada etapa, com consonância com os valores da sociedade, dos grupos sociais e das relações inter-grupais.” (OLIVEIRA ALMEIDA, et al, 2003, p.148).

Segundo Brasileiro (2020), não é possível o estudo a respeito da personalidade se for entendido seus elementos como sendo isolados, e sim, compreendendo os momentos que causam e medeiam as unidades de análise do reflexo psicológico. Sendo assim a consciência perde seu status como lócus onde o indivíduo faz uma projeção de suas imagens e conceitos e passa a ser entendida a partir de seu movimento específico, que é gerado pela atividade humana. O alicerce para estudar a personalidade é a categoria atividade, a análise de sua estrutura, sua mediação e os reflexos que são resultados dela, o que depende principalmente das relações sociais do sujeito.

Para Aminjanovna (2013), é possível mobilizar as forças e autoridades sociais para que nossos adolescentes sejam pensadores e tenham alto potencial. Diante da realidade dos adolescentes, seus comportamentos, estilo de vida, condutas, ideias, ideologias e busca pela identidade é interessante entender quais fatores podem contribuir nessa etapa de formação de personalidade e expor as variantes que agregam neste processo e de quais maneiras elas se sobressaem. O foco inicial não é apontar quantitativamente como cada fator vai interferir e sim que existem fatores que influenciam na formação da personalidade de diferentes maneiras e não apenas um fator único, como também, a personalidade é o resultado ou surge mediante a junção de respostas unificadas de forma funcional.

Os estudos a respeito da personalidade deu início por volta do ano de 1896 e de lá pra cá surgiram várias teorias tentando explicar sua construção como as Teorias Psicodinâmica, Teorias Humanistas Existenciais, Teorias Disposicionais, Teorias Biológicas-Evolucionistas, Teorias Cognitivas e de aprendizagem. Esse assunto ganhou interesse de teóricos como Jess Feist, Tomi-Ann Roberts, Sigmund Freud, Jung, entre vários outros (Brasileiro, 2020).

OBJETIVO GERAL:

Compreender quais fatores influenciam na formação da personalidade do adolescente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Relacionar alguns fatores sociais, hereditários, familiares e ambientais ao constructo da personalidade do adolescente.
2. Explicar as prováveis maneiras pelas quais a personalidade pode ser formada.
3. Explicitar a importância de algumas variantes na construção da personalidade na adolescência.

JUSTIFICATIVA

É importante analisar um pouco mais sobre fatores que contribuem na formação do adolescente para melhor entender suas decisões, escolhas, interesses, comportamentos e subjetividade uma vez que a psicologia olha cada ser humano como sendo único em suas particularidades e não rejeita as partes na formação do todo. Dessa forma é possível orientar e psicoeducar famílias, sociedade e grupos para melhor contribuir na construção da personalidade desse adolescente como forma de prevenção para situações de violência e subjetividade defasada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa explicativa realizada entre Maio e novembro de 2023. Para nortear metodologicamente essa revisão foram seguidas as seguintes etapas por MENDES, (2008.): 1) Identificação do tema e elaboração da questão norteadora; O tema foi escolhido com base nas justificativas, apresentado e aceito; a partir daí foi possível eleger qual ponto seria explorado resumindo na questão norteadora. 2) Elaboração dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; Foram os critérios de inclusão: a) ser produção científica publicada entre os anos de 2000 a 2023, b) tratar diretamente do tema: Fatores que são importantes na formação da personalidade, c) estar disponível na base de dados gratuitamente; d) escrita nos idiomas português ou inglês. Como critérios de exclusão foram considerados estudos com temática não relacionada exclusivamente ao tema estudado.

3) Definição das informações que serão extraídas dos estudos: após estudos realizados com todo o material bibliográfico e eleito de que forma poderiam enriquecer este trabalho, optou-se por expor informações que tem maior relevância e poderia agregar para o entendimento do tema. Os descritores selecionados para guiar essa busca foram formação da personalidade, temperamento e adolescência. As estratégias de busca consistem em empregar em ambas as bases as três combinações mencionadas anteriormente e também as palavras fatores importantes na formação da personalidade como título, resumo e artigo. Foram lidos todos os resumos e selecionados os artigos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão.

FATORES SOCIAIS, AMBIENTAIS, FAMILIARES E HEREDITÁRIOS QUE INTERFEREM NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

A busca por entender um pouco mais sobre o temperamento do sujeito surgiu há muito tempo e ao longo da história ganhou apreço por vários autores e teóricos. Conforme relata Ito et al. (2000), baseando-se na teoria de Hipócrates, o precursor da teoria do temperamento foi Galeno distinguindo e descrevendo nove temperamentos, sendo quatro primários, quatro secundários e um temperamento resultado da mistura estável das quatro qualidades, porém,

apesar de longínquos estudos ao longo da história, foi desenvolvidos estudos mais efetivos apenas no início do século XX por psiquiatras e psicólogos.

“ Carl Gustav Jung postulava que os indivíduos eram caracterizados por dois tipos de atitude, a extroversão e a introversão, as quais eram de origem biológica (...). “Adler postulava a existência de quatro tipos de temperamento, os quais também foram baseados na tipologia de Galeno (...)” (ITO et al, 2000, p.93).

Desde então diversos estudos empíricos vêm surgindo acerca da temática e fortalecendo teorias e correntes que apontam como construtores importantes na formação da personalidade, a família, escola, ambiente, hereditariedade, grupos sociais.

Conforme afirma Anjos (2017) dentro das teorias psicológicas de personalidades descritas por *Vigotski* há uma particularidade fundamental que é a concepção de descoberta do próprio eu. Contudo, o autor não concorda com a ideia de que a personalidade seja descoberta e defende o entendimento de desenvolvimento da personalidade, que inclusive, teria como pressuposto a adolescência como um momento privilegiado. É nessa fase da vida, onde muitas questões surgem e muitos comportamentos podem ser adquiridos ou moldados, dentre eles podem surgir algumas agressividades externalizadas de várias formas, Melo (2014) aponta que diversos podem ser os fatores para tais comportamentos violentos, inclusive, a televisão que é a mais consumida dentre as mídias e compreendida quão ampla é sua influência quando pensado na formação da personalidade, nas testagens de papéis e na imitação ou inspiração de modelos sociais.

"Um grupo de psicólogos descobriu que o surgimento de novas qualidades de caráter e sua consolidação requer uma situação real. É por isso que existe a ideia de que o comportamento cria o hábito, e o hábito cria o caráter e destino do personagem. O caráter não é algum tipo de característica estável e imutável. Em particular, durante a adolescência, traços de caráter são geralmente vistos como "seriedade", "tornar-se diferente", que começa a se manifestar como resultado de fatores sociais, ou seja, a complexidade das atitudes em relação aos outros, maturação hormonal. Consideração inadequada de mudanças no caráter de uma pessoa criam um relacionamento conflituoso." (MAKHKAMOVNA, 2008, p.34).

Dentro dos traços de personalidade, Nunes (2009) revela que em questão de aproximação com os padrões de interesses se destacam socialização, extroversão e aberturas as experiências. "Inquestionavelmente, a variedade de diferentes formações identitárias modelos de ação produz conhecimento detalhado sobre identidade" (SUDZIK,2008, p.176).

De acordo com a percepção de Vygotsky (1996) ele conceitua o desenvolvimento da personalidade levando em conta que as modificações sistêmicas da estrutura funcional, ou seja, sendo própria da personalidade, possuem correlação de dependência com a ordem social e a linguagem.

PROVÁVEIS MANEIRAS DE FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

O resultado de um englobado de fatores que resulta no que é chamado de personalidade é algo muito peculiar e próprio de cada indivíduo, não é fácil, mesmo com tantos estudos e variáveis direcionar de forma unilateral uma maneira única de como se dão os temperamentos. Aminjanovna (2013) reflete em como as relações interpessoais pode pesar nesse processo de formação, uma vez que em contato com outro ser, a pessoa passa a analisar valores, comportamentos e princípios que lhe rodeiam e de certa forma irá despertar em seu interior o que tem similar aquilo, sentindo dessa forma o desejo por deixar que flua em si algo parecido. Nesse segmento podem surgir crenças, culturas e traços familiares que estão introyetados.

Conforme explicita Nunes et al (2009), há um ítem que interfere diretamente no resultado temperamental, sendo ele o papel social da pessoa, já que esse fator nos impõe e nos cobra requisitos e atitudes que gera em cada um a necessidade de regular nosso gosto ou contragosto em relação ao nosso papel individual, sendo assim, em uma de suas pesquisas constatou que nossos interesses seria uma das formas de expressão de nossa personalidade e ao avaliá-los e reconhecê-los é possível obter informações como necessidades, valores e preferências de uma pessoa. Esse autor afirma que interesse seria o elo entre o indivíduo e o mundo.

Pode-se destacar também que Anjos (2013) defende que a personalidade não nasce e sim é feita; ele se ancora na psicologia histórico-cultural para ressaltar que a personalidade é um processo no desenvolvimento humano que se produz nas relações sociais que o ser humano tem ao longo de toda a sua trajetória de vida. Enquanto que na fase da adolescência é preciso analisar dois construtos, sendo sua estrutura e sua dinâmica e diz que em seus estudos pôde constatar que três leis fundamentais constituem a história do desenvolvimento da personalidade. A primeira lei regula tanto o desenvolvimento quanto às funções psíquicas superiores, a segunda lei seria que o traslado voltado para o interior das relações sociais externa entre os sujeitos é a base da formação da personalidade, por último, a terceira lei faz referência a constatação que as funções psicológicas a priori são operações externas que o indivíduo realiza com a ajuda do emprego de signos, reconhecendo o trabalho como atividade vital humana que se caracteriza como uma atividade social que leva os envolvidos a serem influenciados e a influenciar através do comportamento.

A DINÂMICA DA FORMAÇÃO OU MODELAGEM DA PERSONALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

É preciso reconhecer que a personalidade não surge do acaso, ao contrário disso, algumas são as variantes que podem e precisam interferir para que haja essa construção ou modelagem. Na visão de Brasileiro (2020), primeiramente é importante entender o que é a adolescência e para isso é necessário localizá-la como um processo de múltiplas determinações, sendo sociais, históricas e culturais. Ela ainda salienta que as transformações no psiquismo só é possibilitado quando o desenvolvimento anterior ofereceu ferramentas necessárias para que houvesse uma elaboração que permitisse a apropriação de conteúdos históricos e sociais; assim sendo, a verdade de que a adolescência representa, em relação a personalidade, uma nova fase na qual o indivíduo é mais ativo, consciente e dinâmico em suas relações só se torna possível porque, na atividade de estudos empíricos que se sobressai na etapa anterior do desenvolvimento, existe a construção das bases psíquicas para que o sujeito seja capaz de desenvolver o pensamento por conceito.

A base da formação da personalidade é a transferência das relações sociais externas ao interior, as quais são convertidas em funções da personalidade. Essa passagem que ocorre após um longo período caracterizado pelo caminho da forma externa à interna, configura o conteúdo principal do desenvolvimento das funções psíquicas na adolescência (Vygotski, 1996). Ainda conforme a teoria de Vygotski, o domínio da conduta está entrelaçado com a formação do caráter interno das funções psíquicas superiores e em consequência ao desenvolvimento da personalidade, uma vez que há a presença de domínio de conduta é possível mencionar a formação da personalidade.

Anjos (2014), assevera que é crucial considerar na observação da personalidade do adolescente momentaneamente sua estrutura e dinâmica, sendo indispensável dessa forma debruçar-se no estudo das leis que regem a estrutura e dinâmica da personalidade. O referido autor salienta que há também uma relação entre a educação e o desenvolvimento da personalidade do adolescente quando objetivando a transmissão de conteúdos aos alunos, reside na possibilidade de formação de indivíduos que estabeleça uma relação a cada passo mais consciente com o cotidiano tendo como ponte a apropriação das objetivações melhor elaboradas pelo gênero humano.

Dessa forma a vida do indivíduo não é mais regida pela cotidianidade e sim por ele próprio graças à mediação com as referidas objetivações genéricas para si. Existe assim, uma afunilada relação entre o pensamento conceitual e o domínio da própria conduta, sendo que tão somente por conceitos há chances de se chegar ao conhecimento do fenômeno para algo mais que as aparências. Compreendendo o fenômeno para além das aparências, isto é, a realidade compreendida é que se pode conquistar a liberdade, ou seja, a superação da espontaneidade e o autodomínio da conduta.

“Pode-se inferir, portanto, que não há desenvolvimento da personalidade se o indivíduo não hierarquizar suas atividades a partir da atividade guia. Ele enfatiza a estreita relação entre as atividades guia e o desenvolvimento psíquico da criança. Essas atividades orientam o ser humano de maneira mais decisiva (considerando suas condições concretas), compreendendo três atributos fundamentais, quais sejam: elas produzem outros tipos de atividade.”(ANJOS, 2014, p.235).

Dentro do histórico social do desenvolvimento, Almeida, et.al. (2003) retrata que enquanto conceitos socialmente construídos, as diferentes concepções de homem são revelados e resgatados pelas idades da vida e, conseqüentemente, de desenvolvimento que ao longo da história da socialização estiveram presentes. Quando sistematizadas pelas teorias desenvolvimentais, as diferentes fases da vida tornam-se verdadeiras instituições sociais, elaboradas no seio da psicologia as quais apresentam os marcos de desenvolvimento de forma sequenciada, ordenada e gradual a uma competência maior e a maturidade.

CONCLUSÃO

Baseado em Anjos (2017) para conceituar a personalidade, ela foi considerada não como algo inerente ao ser humano, e sim, como a totalidade do ser individual e único que se manifesta diante do que a pessoa sente, pensa e faz em diferentes momentos sociais de seu desenvolvimento. Foi percebido pelos autores que não é possível o indivíduo nascer com sua personalidade acabada e finita, ao contrário disso, ela acontece num entrelaçado de circunstâncias que engloba várias questões externas que surgem no ambiente e vão internalizando na estrutura psíquica do sujeito construindo a chamada personalidade ou temperamento.

Este estudo alcançou seus objetivos ao fornecer segundo levantamento bibliográfico as informações que se referem aos fatores que estão diretamente ligados com a personalidade e por se tratar de análise de bibliografia não foi possível uma pesquisa com o público em questão para serem trazidos dados ainda mais eficaz dos tempos atuais, no entanto é uma possibilidade que fica em aberto para um futuro próximo, mesmo assim, este material contribui de forma clara para o entendimento do processo de formação e consolidação da personalidade principalmente na adolescência e responde alguns questionamentos sobre o porquê de alguns indivíduos dentro de um seio familiar apresentarem personalidades tão distintas. É perceptível que a construção da personalidade começa a acontecer a partir do momento em que o indivíduo passa a se relacionar com tudo que lhe rodeia e na adolescência isso ocorre de maneira mais enfática e decisiva; no entanto, esse processo de construção não é finalizada nesta fase. Muitas são as variantes que constituem esse processo e consolidam o que é conhecido por emoções, pensamentos e ações e nesse emaranhado de relações sociais é possível absorver e contribuir na absorção do processo do outro. Anjos (2014) revela que a educação escolar, ao passo que cumpre sua tarefa de socializar o conhecimento filosófico, artístico e científico em seus parâmetros mais desenvolvidos atua tanto direta quanto indiretamente na formação da personalidade durante a adolescência em detrimento do desenvolvimento do pensamento e da formação da concepção de mundo do indivíduo. Ocorrido isso, a escola participa de forma decisiva da formação de um eixo central da personalidade do adolescente, sendo que esse processo sempre ocorre por intermédio da atividade humana.

“Nessa perspectiva, a Psicologia, ao inserir a vida humana dentro de um arcabouço científico, uniformizou a trajetória da vida, dando-lhe uma direção e uma finalidade”(Oliveira almeida, 2003, p.147). Como o sujeito reage, pensa e sente, é o resultado do que construiu internamente a partir de tudo que acontece ao seu redor, passando por seu ambiente familiar, escolar, laboral, midiático e todas as suas relações interpessoais e fortalecido pelos seus interesses próprios. Sendo a adolescência um momento de grandes transformações e fortalecimento de traços, a personalidade nesse momento acompanha tão importante ênfase na vida do ser humano.

Brasileiro (2020) ressalta que o primeiro contato que o sujeito tem, que contribui para o início da construção da personalidade, é o familiar. Ali é o início da primeira etapa de consolidação e construção temperamental, por isso, faz-se necessário que seja de forma linear e mais

exploratória possível; a figura de cada integrante familiar, bem como o espaço social que ocupam e a dinâmica das relações inferem diretamente no processo. Logo após, outro ambiente também pode ser muito importante, sendo ele o escolar; após o primeiro contato social ser a família, o espaço escolar vem logo após e ali muitos são os contatos externos com valores, crenças e culturas de outras pessoas que podem se internalizar no indivíduo.

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, Ricardo. **O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**: Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Araraquara SP: Faculdade de Ciências e Letras, 2017.

ANJOS, Ricardo. **PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE**. [Http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2941](http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2941): São Paulo: Ícone, 2013.

AMINJANOVNA, Rakhmanova Nigina et al. **FACTORIS AFFECTING THE DEVELOPMENT AND FORMATION OF ADOLESCENT PERSONALITY**. 4. ed. Synergy: ISSN, 2013. v. 2.

BRASILEIRO, Juliana. **OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES**: Dissertação de mestrado. 1. ed.2020. 185 p. v. 1.

ITO, Patrícia ; GUZZO, Raquel . **DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: TEMPERAMENTO E PERSONALIDADE; IMPORTÂNCIA DA TEORIA**1. PUC Campinas SP: Revista estudos de psicologia, 2002.

MELO, Mônica et al. **AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM ADOLESCENTES**. Recife- Pe: Instituto de medicina integral, 2014.

MAKHKAMOVNA, Isakova Arofat. **THE FAMILY AS AN IMPORTANT FACTOR IN THE FORMATION OF ADOLESCENT CHARACTERISTICS**. European Journal of Research Development and Sustainability, 2021. Disponível em: <https://www.scholarzest.com>.

NUNES, Maiana Farias Oliveira ; NORONHA, Ana Paula Porto. **RELAÇÕES ENTRE INTERESSES, PERSONALIDADE E HABILIDADES COGNITIVAS: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES** . 2. ed. Italiba: Psico- UFS, 2009. v. 14.

OLIVEIRA ALMEIDA, Angela Maria . **Representações Sociais do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Necadeh, 2003.

SIEDSIKA, Ewa Topolewska et al. **TRAJECTORIES OF IDENTITY FORMATION MODES AND THEIR PERSONALITY CONTEXT IN ADOLESCENCE**. Estados Unidos: Cross Mark, 2018.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO COMPORTAMENTO: SÍMIOS, HOMEM PRIMITIVO E CRIANÇA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996